

132 10/1/1920

MENSAGEM

DO

DR. GOVERNADOR DA BAHIA

AO

Sr. Presidente da Republica

SOBRE OS ANTECEDENTES E OCCURENCIAS DAS EXPEDIÇÕES CONTRA ANTONIO
CONSELHEIRO E SEUS SEQUAZES



MENSAGEM

DO

DR. GOVERNADOR DA BAHIA

AO

Sr. Presidente da Republica

SOBRE OS ANTECEDENTES E OCCURENCIAS DAS EXPEDIÇÕES CONTRA ANTONIO
CONSELHEIRO E SEUS SEQUAZES



BAHIA

TYPOGRAPHIA DO «CORREIO DE NOTICIAS»

55 — Praça Castro Alves — 55

1897



353 (313.8) "1896-1900"

BAH

PALACIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

EM 15 DE MARÇO DE 1897

Sr. Presidente da Republica

No momento actual, em que o paiz inteiro, tomado de dolorosa surpresa, lamenta a perda irreparavel de uma porção de seus fillos que, honrando o exercito brasileiro, fôra delle arrebatada pela furia do fanatismo applaudido pelos inimigos das instituições vigentes e pelos exploradores de toda a ordem, e em que o vosso governo, inclinado aos justos reclamos da opinião publica, procura, em desagravo do ultrage e em bem da ordem e da estabilidade do regimen republicano, pôr cobro a uma situação que não pode nem deve perdurar, julgo do meu dever, em desempenho do cargo que ora exerço, neste Estado, historiar em largos traços, desde seus antecedentes, e levar ao conhecimento do primeiro magistrado da nação, para que esta os julgue na sua justiça soberana, os factos que aqui se passam, e que tão profunda impressão estão produzindo em todos os Estados da Republica.

Ao assumir o governo da Bahia, em 28 de Maio do anno passado, antevi logo a extensão das difficuldades que deviam assoberbar-me, encontrando em diversas regiões do Estado elementos accentuados de perturbação que urgia extinguir.

Entre essas regiões estava a comarca de Monte Santo, onde, no lugar denominado Canudos, se agrupavam, desde 1893, em torno de um fanatico ignorante e obcecado, homens de todas as procedencias e instinctos que, a titulo de devoção, extorquiam dos abastados da circumvisinhança pingues esmolos, fortalecendo-se contra a auctoridade e fugindo á acção das leis.

Bando a principio (desde 1874 a 1876) meramente dominado pelo 2-

fanatismo de crenças religiosas, estacionando em diversas parochias da zona do norte da ex-provincia, preocupado exclusivamente com a predica de doutrinas de uma verdadeira seita e com a construcção de capellas e cemiterios, foi, entretanto, crescendo em numero pela tolerancia de uns e pelo receio de outros, até que adquiriu fôros de cidade na comarca do Itapicurú, onde o seu chefe, Antonio Conselheiro, levantou uma verdadeira povoação, a que deu o nome de Bom Jesus, e da qual foi por muito tempo dono e senhor absoluto.

Datam daqui a sua maior influencia e prestigio, e as apprehensões e temores dos proprietarios e fazendeiros daquella zona contra a crescente agglomeração de homens e mulheres, que o cercavam fanatisados.

Chegaram naturalmente ao governo de meus antecessores os rumores e as queixas desta situação anormal, e começaram então as desconfianças do bando contra todos quantos pareciam adversos ás suas crenças e aos seus interesses.

Não se sentindo porventura bastante seguro e forte em Bom Jesus, d'alli levantou Antonio Conselheiro seus arraiaes, e, interaando-se pelo alto sertão, estacionou finalmente em Canudos.

Já nessa epocha tanto elle como seus sequazes haviam passado da phase da devoção para a da hostilidade manifesta.

Duas pequenas expedições policiaes mallogradas no seu encalço, assim como uma tentativa de 80 praças de tropa federal em 1893, accentuaram definitivamente os maus sentimentos e intuitos da horda fanatica.

Tentou então o meu honrado antecessor dominal-a por meios brandos e suavos, e com este fim foi mandado em missão a Canudos, de accordo com o Revm. Arcebispo desta archidiocese, o padre capuchinho frei João de Monte Marciano, que d'alli voltou desanimado de os converter pela palavra e ensino evangelico, e dirigiu áquelle Prelado que o encaminhou ao governo do Estado importante relatorio, que a imprensa do paiz estampou, e é documento para ser lido e meditado no momento de serem julgados os actuaes acontecimentos.

Por outro lado, á medida que se fazia sentir em todo o Estado o benefico influxo das instituições republicanas, chegavam noticias de que naquelle recanto, onde se havia homisiado o sequito de Antonio Conselheiro, propagam-se doutrinas subversivas do régime republicano, sendo crescente a sua audacia e resistencia á nova ordem de cousas estabelecida.

Por esse motivo principalmente foi desde logo patente minha intenção de não tolerar na permanencia e incremento dos perniciosos elementos, chamando-os á obediencia ás leis e á auctoridade constituida.

Fui, porém, desviado deste proposito para acudir á região da comarca das Lavras Diamantinas, cuja séde, a importante cidade dos Lençóes, poucos dias antes de minha posse um grupo de desordeiros e malfeitores tomara de surpresa, saqueando-a e commettendo os mais atrozes assassinatos, enquanto outro de egual jaez fazia o mesmo na florescente povoação da Barra do Mendes, naquella região.

O incalculavel prejuizo causado ao commercio desta capital com esses dous assaltos, aggravado pela ameaça de ser dominada a Estrada de Ferro Central, cortadas para aqui as communicações, chamou de preferencia minha attenção para aquella vasta zona, que foi preciso cobrir de força attingindo quasi a mil praças, exgottando assim os recursos de que no momento podia dispôr o governo do Estado.

Melhoradas alli as condições de ordem e segurança individual, e bem assim na zona do Sul, onde a colonia estrangeira clamava por garantias de vida e propriedade, e onde se consumiam tambem não pequenos recursos de força publica, procurava eu reunir elementos para de uma vez destruir os fanaticos malversores acastellados em Canudos.

Surgiu, porém, na capital federal a questão italiana, cuja repercussão se fez sentir aqui, no povoado do Jequié, comarca de Maracás, por scenas de violencia contra subditos daquela nacionalidade, alli estabelecidos.

Tornou-se urgente attender de prompto a esta emergencia, que, pela menor hesitação dos poderes publicos, podia dificultar a pendencia diplomatica, em que nos achavamos empenhados, conforme fez-me ver o benemerito ministro do exterior, general Dionysio de Cerqueira.

Este illustre bahiano, pouco confiante talvez nos recursos da força estadual, instou para que nessa diligencia me utilisasse da força federal aqui estacionada, e a pôz immediatamente á minha disposição, na qualidade de ministro interino da guerra, que então era.

Recusei esse auxilio, de que no momento não precisava o Estado, affiançando a S. Ex. que a diligencia seria feita com presteza e com segurança dos interesses nacionaes.

E não me enganei, porque em poucos dias tinha eu a satisfação de receber de S. Ex. congratulações pelo exito augurado, que, no seu pensar, havia facilidade muito sua missão nas negociações encetadas com a legação italiana.

Era esta a situação, quando recebi do Dr. Arlindo Leoni, juiz de direito do Joazeiro, um telegramma urgente, communicando-me correrem boatos mais ou menos fundados de que aquella florescente cidade seria por aquelles dias assaltada por gente de Antonio Conselheiro, pelo que solicitava ³

providencias para garantir a população e evitar o exodo que da parte desta já se ia iniciando.

Respondi-lhe que o Governo não podia ter força induzido por simples boatos, e recommendei, entretanto, que mandasse vigiar as estradas em distancia, e, verificado movimento dos bandidos, avisasse por telegramma, pois o Governo ficava prevenido para enviar incontinenti, em trêm expresso, a força necessaria para rechassal-os e garantir a cidade.

Desfalcada a força policial aquartellada nesta capital, em virtude das diligencias a que anteriormente me referi, requisitei do Sr. General commandante do districto 100 praças de linha, afim de seguirem para Joazeiro, apenas me chegasse o aviso do juiz de direito daquelle comarca.

Poucos dias depois recebi eu d'aquelle magistrado um telegramma, em que me affirmava estarem os sequazes de Antonio Conselheiro distantes do Joazeiro pouco mais ou menos dous dias de viagem.

Dei conhecimento do facto ao Sr. General, que, satisfazendo a minha requisição, fez seguir em trêm expresso e sob o commando do tenente Pires Ferreira, a força preparada a qual devia alli proceder de accordo com o juiz de direito.

Esse distincto official, chegando ao Joazeiro, combinou com aquella auctoridade seguir ao encontro dos bandidos, afim de evitar que elles invadissem a cidade.

O Coronel João Evangelista e outros cidadãos prestigiosos do logar facilitaram á força todos os meios de mobilidade, seguindo ella sem encontrar gente de Antonio Conselheiro até o arraial de Uauá, onde acampou em 19 de novembro do anno proximo findo, á distancia de 10 leguas de Canudos.

Ahi, na manha de 21, foi a força inesperadamente accommettida pelos conselheiristas, travando-se reuñido combate, em que estes acabaram por deixar o campo da lueta com perda de mais de 200 homens, havendo a lamentar, por parte da tropa legal, a morte de um official e 10 praças, além de vinte e tantos feridos.

Este acontecimento impunha ao governo do Estado o dever de proseguir com energia no empenho de levar a termo o seu primeiro intento contra Conselheiro e seu sequito, e d'aqui originou-se a organização de uma expedição contra Canudos, sob o commando do major Febronio de Britto.

Tanto quanto estava ao alcance do governo, pu á disposição d'este official os recursos necessarios á marcha da força, o e devia compor-se de 300 praças de linha e 100 de policia.

Mandeí além disto prevenir a diversos cidadãos de prestigio n'aquelle

Exp.

região que facilitassem ao commandante da expedição tudo quanto elle requisitasse, e a elle proprio auctorisei a fazer por conta do Estado qualquer despeza que julgasse necessaria.

Eu não podia deixar de presumir que essa columna fosse mais que sufficiente para debellar os fanaticos, pois me declarára o tenente Pires Ferreira, de volta de Unaú, que se alli dispuzesse de mais 100 praças, teria entrado victorioso em Canudos.

Deste parecer era tambem o juiz de direito do Joazeiro, a quem ordenei seguir para Queimadas, afim de auxiliar a mobilisação da expedição, e que se dizia bem informado da situação de Conselheiro, como juiz que foi do termo de Tucano e ultimamente da comarca do Bom Conselho, logares estes que viviam em frequente communicação com a gente de Canudos, pela proximidade em que se acham.

Além destas valiosas informações, que faziam crer que o effectivo de quatrocentas praças seria bastante para o exito da expedição, outras tive eu das quaes não era possível duvidar.

O proprio major Febrônio, ja approximado do theatro da lucta onde, como era de presumir, devia ter logo procurado colher mais exactos e minuciosos esclarecimentos sobre a situação e recursos dos conselheiristas, affirmava em telegramma de 7 de dezembro, dirigido ao commandante do districto, que com o numero de quatrocentas a quinhentas praças poderia bater os fanaticos com vantagem.

São estas as palavras textuaes do seu telegramma:

« Boatos Conselheiro inseguros devido ignorancia transmissores. Creio « poder atacar Canudos com vantagem fazendo baixar força e dispor « numero, formar columnas de ataque e assalto que pretendo. Bastarão « de quinhentos a quatro centos e poucos homens. Dizem haver grosso « bandidos fóra tres leguas receber força. Melhor. Urge operações sejam « definitivas. Em tempo communicarei plano obedecendo condições topo- « graphicas. »

Em marcha o major Febrônio, chegado ao lugar denominado Cansansão, distante quatro leguas de Monte Santo, teve ordem do general commandante do districto para regressar a Queimadas.

A esta ordem replicou elle nos seguintes termos do seu telegramma de 14 de Dezembro:

« Regressar Queimadas considero imprudencia. Penso momento urge « avançar Canudos. Demora tem prejudicado indizível entusiasmo que « tive felicidade incutir força. »

Mantida, apesar disto, a referida ordem, á qual o major Febrônio declarava « obedecer resignado », teve elle de voltar a Queimadas.

Deixando, porém, por essa occasião, o commando do districto o general

Solon, e assumindo taes funcções o criterioso e infatigavel coronel Saturnino, de accordo com o pensamento manifestado anteriormente pelo major Febronio, ficou combinado que este proseguiria na diligencia de Canudos.

Communicada esta resolução ao major Febronio, respondia elle ao coronel Saturnino em telegramma de 20 de Dezembro nos seguintes termos:

« Cumprirei vossas ordens aguardando trem. Canhão segue amanha e
 « quinze praças doentes. Forças exercito precisam remonta com homens
 « pelo menos e officiaes. Segue um acompanhando doentes. Julgo conve-
 « niente mandeis substituir alferes Araujo 5º. Mandai bom artilheiro. Ca-
 « nudos podia esta hora estar sendo liquidado se não fossem contrarieda-
 « des a que me submeteram, abatendo até indizível enthusiasmo força.
 « Vida publica tem destes revezes. »

Com a presteza que o caso requeria, foi satisfeita a requisição do commandante da expedição, mandando eu, além das cem praças do exercito solicitadas, mais cem de policia, suofindo assim o effectivo das forças a seiscentos homens.

A confiança no bom exito da diligencia com as forças de que dispunha, manifestou-a sempre o major Febronio desde os seus primeiros preparativos.

E' assim que em 27 de Novembro dirigia-se elle, em telegramma, a chefe da Segurança Publica nos seguintes termos:

« Aguardo ordens. Officiaes e forças estaduaes correctissimos. Bandi-
 « dos engrossam Canudos. Creio debellal-os definitivamente. Está na mi-
 « nha hora de soldado. »

Em 28 de Novembro assim se exprimia elle ainda ao Chefe da Segurança Publica:

« Aqui boatos desencontrados sem positividade vandalismo bandidos. Pes-
 « soa hontem chegada Triumpho informa Conselheiro ter mandado guarne-
 « cer todas entradas Canudos evitar fuga parte sua gente, executando al-
 « guns pretendiam. Creio haver panico civil perversos. Ancioso entrar
 « operações definitivas Canudos. Telegrápho general urgencia vinda força
 « para exito completo. »

Desta convicção não era somente o major Febronio. O juiz de direito de Monte Santo, Dr. Gennes Fontes, em telegramma de 14 de Dezembro, assim dirigiu-se ao Governo do Estado:

« Autoridades, população Monte Santo, em nome vida e honra-familia
 « brasileira, pedem faças quanto antes marchar força commando major
 « Febronio, detida quatro leguas aquem Monte Santo, a fim neutralisar
 « assalto presumido ou preparativos fuga bandidos. Força actual pode
 « marchar Canudos vantajosamente, se não entenderdes guarnecça Monte
 « Santo até reunião definitiva. Bandidos encovados Canudos demonstam
 « panico, abati into moral. »

Este documento, além da assinatura daquella insuspeita auctoridade, trazia a de cincoenta cidadãos dos mais graduados de Monte Santo.

O delegado deste termo exprimia-se assim em telegramma de 19 de Dezembro:

« Urge providencias, não ser sacrificada força policial destacada Monte Santo. Se não fosse impedida a marcha major Febronio, estava liquidada esta questão e restituída a paz Estado.»

O bacharel Honorio de Lima, promotor da comarca, em officio de 14 de Dezembro, externava-se por esta fórma:

« Communico-vos que hontem chegou a esta villa uma força do Regimento Policial commandada por um capitão. Outro sim, tenho a honra de communicar-vos ter chegado ao meu conhecimento a sahida da força federal sob o commando do major Febronio de Britto, acampada a quatro leguas de distancia desta villa e aqui de ha muito esperada. A demora da chegada das forças a esta villa está animando a Antonio Conselheiro, e consta que seus sequazes ameaçam vir a esta villa soltar presos e assassinar as autoridades. Conseo do vosso patriotismo e desejo provado de tornar uma realidade e pacificação de nossos sertões, e cumprindo o dever de pôr á vossa disposição os meus fraços serviços, peço licença para affirmar que as forças de que é commandante o major Febronio de Britto são, a meu ver, sufficientes para levar a effeito a pacificação.»

Finalmente, o capitão Serbeto, do Regimento Policial, mandado a Monte Santo com reforço e incumbido tambem de colher informações a cerca da situação dos fanaticos, escrevia de Queimadas, em 17 de Dezembro ao Chefe de Segurança Publica sobre o assumpto extensa missiva da qual destaco este trecho:

« O major está muito animado em dar conta da empreza; queixa-se amargamente das estradas e sêcca dos caminhos; ha travessias de muitas leguas sem uma gotta de agua; a viagem para nós ha de ser penosa; mas ha de fazer-se, custe o que custar. O Virgilio e força estão em Monte Santo; neste momento recebi carta d'elle, dizendo-me que a força está anciosa para dar combate a Conselheiro. Ha muito exaggero nos boatos ali espalhados; Conselheiro não terá mais de mil combatentes com armas atrazadas. Consta que tem havido muitas desersões na gente de Conselheiro, e contaram-me que tendo elle mandado sessenta homens escolhidos montar uma trincheira a duas leguas do reducto, elles aproveitaram e fugiram á noite.»

Se pelo lado da organização e numero da força expedicionaria eu me tranquillizava, subia de ponto minha satisfação vendo o modo por que se externava o major Febronio a respeito das auctoridades locaes, que tinham recommendação para auxiliá-lo.

Em telegramma, datado de Queimadas, em 26 de Novembro, exprimia-se elle ao Chefe de Segurança nestes termos: 5

« Commissario Serrinha e daqui incansaveis. Juiz de direito de Joazeiro commigo desde hontem, egualmente. »

Em outro de 25 de Dezembro dizia :

« Coronel Felisberto acaba remetter-me vinte animaes gratis, só vendendo conductores. Maior difficuldade aqui falta arreios tracção. Não apparecem. Despezas conductores serão cargo commissario Monte Santo, auxiliar activo. »

Deante de tudo isto não era licito ao governo duvidar um momento do exito da expedição, e foi sob taes auspicios que marchou contra Canudos a columna do major Febrônio de Britto, sendo pelo paiz inteiro conhecido o resultado do seu encontro com os fanaticos de Conselheiro.

Divulgada, as primeiras noticias, aguardei com calma as partes officiaes, para melhor juizo e providencias. Não foi, porém, pequena a minha surpresa quando, antes de qualquer communicação official, surgiu na imprensa uma carta do major Febrônio de Britto, conhecida já em todo o paiz, e cujo principal intuito era evidentemente um impulso de hostilidade abrupta contra o governo do Estado, em vez da narração que lhe cumpria fazer daquelle recontro com os bandidos em que aliás levou decidida e notoria vantagem a força expedicionaria.

Limitei-me, não obstante, nesta grave emergencia, a relatar lealmente as occurrencias ao governo da União, sem suggerir-lhe alvitres, nem articular commentarios, deixando livre ao seu alto criterio providenciar como lhe parecesse mais acertado.

Deliberou então esse governo a vinda de uma brigada sob o commando do coronel Moreira Cezar, dizendo-me confiar que o governo do Estado a auxiliaria em tudo quanto estivesse ao seu aleance.

Respondi immediatamente declarando que o governo do Estado se promptificava para dispor todos os elementos, que podessem aproveitar á nova expedição, de modo a poder ella seguir sem demora para o theatro dos acontecimentos.

De facto, o Chefe de Segurança Publica teve ordem de partir para Queimadas, ponto escolhido para reunir-se e apparellhar-se a expedição, e alli preparar todos os recursos que deviam ser postos á disposição do bravo e intemerato coronel Moreira Cezar.

Tal foi o desempenho dado por esse funcionario á sua missão, que mereceu que a seu respeito assim se enunciasse aquell' chefe militar, em telegrammas dirigidos a este governo :

« Queimadas, 8 de fevereiro. — Aqui chegamos sem novidade. Doutor Chefe de Policia, como auctoridades, teem empregado todos esforços remover difficuldades. Desejo muito que 26.º infanteria receba vá estacionar Gere-

« moabo ou Bom Conselho, de preferencia no primeiro ponto. Tambem vou
« pedir isto ministro guerra.»

« Queimadas, 9 de fevereiro.—Me parecendo necessaria permanencia aqui
« Doutor Chefe Segurança, e em vista vosso telegramma de hontem, ficou
« combinado isto.»

« Queimadas, 10 de fevereiro.—Nada nos tem faltado. Só me preoccupo
« apressar movimento, pois estou convencido qualquer demora será pre-
« judicial. Doutor Chefe Segurança funcionario distincto, cavalheiro incan-
« savel.»

« Queimadas, 16 de fevereiro.—7.º infantaria já seguiu Monte Santo, e lá
« chegará amanha pela amanha. Com concentraçãõ d'este corpo base ope-
« rações fica tudo preparado relativamente pessoal. Material quasi todo
« já seguiu. Em breve tudo estará Monte Santo. Tem havido methodo,
« regularidade todo serviço, sobresahindo esforço do intelligente e pa-
« triota Dr. Chefe Segurança. Saudações.»

Tudo assim disposto, e cercado de todos os elementos que considerou
necessarios, e que o governo do Estado prestou-lhe com solicitude e prom-
ptidão, partiu para Monte Santo o coronel Moreira Cezar; e tão seguro es-
tava a respeito da situação de suas tropas e das condições do inimigo,
que em telegrammas que correm impressos, dirigidos ao governo da União,
affirmava não duvidar um instante da victoria que o aguardava, sendo
seu unico receio que não o esperassem os bandidos.

E não era somente o bravo militar quem com tamanha segurança
confiava na sorte da sua expedição: a certeza do seu triumpho estava na
consciencia publica.

O revez, portanto, das suas armas no reducto de Canudos echoou
como uma nota de pungentissima surpresa e dôr na alma nacional, e não
pode ser attribuido senão ao supremo infortunio da morte daquelle in-
clyto soldado, em meio da acção, e quando já lhe surriam os prenuncios
de segura victoria. E' este o sentir dos bravos que ao lado d'elle se ba-
teram naquelle dia nefasto á Republica Brasileira, e quando serenarem as
turbavões da hora presente a historia o confirmará em seu juizo definitivo
e imparcial.

Esta é tambem a minha convicção; e quaesquer que sejam as respon-
sabilidades que me possam caber nas graves emergencias a que chega-
mos, jamais as recusarei, porque a minha consciencia e a minha honra de
primeiro magistrado deste heroico e valoroso Estado não receberam outras
inspirações, senão as do bem da Patria e da consolidação das instituições
republicanas.

Saude e fraternidade.

Luiz Vianna.

